

Nota Técnica

Nº 27

Diest

Diretoria de Estudos e Políticas do Estado,
das Instituições e da Democracia

Abril de 2020

**PREVENINDO CONFLITOS
SOCIAIS VIOLENTOS EM
TEMPOS DE PANDEMIA:
GARANTIA DA RENDA,
MANUTENÇÃO DA
SAÚDE MENTAL E
COMUNICAÇÃO EFETIVA**

Rodrigo Fracalossi de Moraes



Nota Técnica

Nº 27

Diest

Diretoria de Estudos e Políticas do Estado,
das Instituições e da Democracia

**PREVENINDO CONFLITOS
SOCIAIS VIOLENTOS EM
TEMPOS DE PANDEMIA:
GARANTIA DA RENDA,
MANUTENÇÃO DA
SAÚDE MENTAL E
COMUNICAÇÃO EFETIVA**

Rodrigo Fracalossi de Moraes

ipea

Governo Federal

Ministério da Economia

Ministro Paulo Guedes

ipea Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

Fundação pública vinculada ao Ministério da Economia, o Ipea fornece suporte técnico e institucional às ações governamentais – possibilitando a formulação de inúmeras políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiros – e disponibiliza, para a sociedade, pesquisas e estudos realizados por seus técnicos.

Presidente

Carlos von Doellinger

Diretor de Desenvolvimento Institucional

Manoel Rodrigues Junior

Diretora de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia

Flávia de Holanda Schmidt

Diretor de Estudos e Políticas

Macroeconômicas

José Ronaldo de Castro Souza Júnior

Diretor de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais

Nilo Luiz Saccaro Júnior

Diretor de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação e Infraestrutura

André Tortato Rauen

Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Lenita Maria Turchi

Diretor de Estudos e Relações Econômicas e Políticas Internacionais

Ivan Tiago Machado Oliveira

Assessora-chefe de Imprensa e Comunicação

Mylena Fiori

Ouvidoria: <http://www.ipea.gov.br/ouvidoria>

URL: <http://www.ipea.gov.br>

Nota Técnica

Nº 27

Diest

Diretoria de Estudos e Políticas do Estado,
das Instituições e da Democracia

Abril de 2020

**PREVENINDO CONFLITOS
SOCIAIS VIOLENTOS EM
TEMPOS DE PANDEMIA:
GARANTIA DA RENDA,
MANUTENÇÃO DA
SAÚDE MENTAL E
COMUNICAÇÃO EFETIVA**

Rodrigo Fracalossi de Moraes

ipea

EQUIPE TÉCNICA

Rodrigo Fracalossi de Moraes

Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Relações Econômicas e Políticas Internacionais (Dinte) do Ipea.

As publicações do Ipea estão disponíveis para *download* gratuito nos formatos PDF (todas) e EPUB (livros e periódicos). Acesse: <http://www.ipea.gov.br/portal/publicacoes>

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.
Reproduções para fins comerciais são proibidas.

SUMÁRIO

RESUMO.....	7
1 INTRODUÇÃO.....	7
2 EPIDEMIAS, FATORES DE ESTRESSE E CONFLITOS SOCIAIS VIOLENTOS	7
3 MEDO DE SER INFECTADO OU DE NÃO TER ATENDIMENTO DISPONÍVEL.....	9
4 IMPACTOS OCASIONADOS PELA PERDA DA RENDA.....	9
5 EFEITOS COLATERAIS DA QUARENTENA	10
6 CONFUSÃO CAUSADA POR INFORMAÇÕES CONFLITANTES OU IMPRECISAS	11
7 PENSANDO UMA ESTRATÉGIA DE SAÍDA	12
8 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES DE POLÍTICAS	13
REFERÊNCIAS.....	13

RESUMO

A pandemia de Covid-19 introduziu alguns fatores de estresse para a população, decorrentes tanto da disseminação do vírus como de medidas que buscam minimizar seus danos. Há ao menos cinco fatores: *i*) o medo de ser infectado ou não ter atendimento médico caso necessário; *ii*) o estresse causado pela diminuição da renda; *iii*) o estresse do confinamento; *iv*) o estresse provocado por informações conflitantes ou imprecisas sobre a pandemia e seu enfrentamento; e *v*) a ausência de uma estratégia de saída da crise. Caso estes fatores não sejam minimizados, aumenta-se a probabilidade de várias formas de conflito social violento, incluindo protestos, tumultos, saques, vandalismo e desrespeito a profissionais envolvidos na contenção da epidemia. Aumenta-se também a probabilidade de manifestações que, ainda que não violentas, diminuem os impactos de normas de distanciamento social, tais como passeatas e carreatas. A fim de minimizar a probabilidade de ocorrência destes eventos, propõe-se: *i*) manter parte da renda de trabalhadores formais e informais, combinando políticas de assistência e de preservação dos empregos, o que, nas atuais circunstâncias, deve ser feito de forma urgente e universal; *ii*) garantir o fornecimento de eletricidade e água; *iii*) expandir atividades voltadas para a saúde mental da população; *iv*) comunicar informações sobre a pandemia e seu enfrentamento com clareza, coerência, agilidade e transparência, ademais de combater a disseminação de boatos; e *v*) elaborar uma estratégia de saída, de forma a que esta não ocorra de forma desordenada.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia de coronavírus trouxe um conjunto de fatores de estresse para a população não existentes em períodos de normalidade. Alguns destes resultam da própria pandemia, enquanto outros de políticas de enfrentamento da mesma.

Dentre as medidas de enfrentamento, várias regras de distanciamento social foram implementadas. Embora este processo ocorra em grande medida de maneira descentralizada (variando conforme a Unidade da Federação – UF ou o município), decisões foram tomadas no sentido de: suspender a realização de eventos; suspender parcial ou totalmente o funcionamento de estabelecimentos não essenciais; suspender atividades escolares; impor controles sobre o trânsito de pessoas; e limitar o ingresso de cidadãos estrangeiros no país. Medidas semelhantes foram adotadas por quase todos os países com número elevado de pessoas infectadas (China, Itália, França e Espanha, por exemplo), assim como por aqueles com números relativamente baixos (Bolívia, Croácia, Eslovênia e Hungria, por exemplo) (Hale *et al.*, 2020).

Este texto tem o objetivo de explorar alguns fatores de estresse associados à pandemia, destacando que seus efeitos agregados aumentam a probabilidade de conflitos sociais violentos.² Tem também o objetivo de propor um conjunto de ações para atenuar os efeitos decorrentes destes fatores de estresse.³ Por fim, indica alguns caminhos para se pensar em uma estratégia de saída.

2 EPIDEMIAS, FATORES DE ESTRESSE E CONFLITOS SOCIAIS VIOLENTOS

A atual pandemia introduziu ao menos cinco fatores de estresse para a população, relacionados tanto à própria pandemia como ao seu enfrentamento: *i*) o medo de ser infectado, de que alguém próximo seja infectado ou de que não seja possível receber atendimento médico; *ii*) a diminuição da renda, resultando em sacrifícios no consumo ou em endividamento; *iii*) o confinamento; *iv*) informações conflitantes ou imprecisas sobre a pandemia e seu enfrentamento; e *v*) a ausência de uma estratégia de saída da crise. Muito embora estes fatores atinjam toda a população, níveis de estresse são proporcionalmente maiores para alguns grupos, especialmente para aqueles com maior risco de contrair a doença ou em situação de pobreza (ou que nela possam vir a entrar).

1. O autor agradece o apoio de João Pedro Oliveira dos Santos no levantamento de parte da literatura e de informações sobre recomendações de políticas, assim como comentários e sugestões de Alexandre dos Santos Cunha, Daniel Ricardo de Castro Cerqueira, Danilo Santa Cruz Coelho, Flávia de Holanda Schmidt, Janine Mello dos Santos e Sergei Suarez Dillon Soares.

2. Conflitos sociais externalizados de forma virtual ou a partir de casa não impactariam, é claro, medidas de distanciamento social.

3. Embora seja um tema de grande importância, este texto não explora a hipótese de que a pandemia leve a um aumento no número de crimes cibernéticos (ataques a infraestrutura críticas, fraudes, extorsões, pornografia infantil, crimes de ódio, dentre outros). É provável, contudo, que este processo ocorra dada a capacidade de adaptação de criminosos a diversos tipos de contexto e de alguma evidência divulgada por órgãos de segurança em outros países (Vinocur, 2020; Warrell e Fildes, 2020).

A presença desses fatores amplia a probabilidade de conflitos sociais violentos, tal como ocorreu nos casos de diversas epidemias ou desastres naturais. Estes poderiam se manifestar na forma de protestos, tumultos, saques, vandalismo e desrespeito a profissionais envolvidos na contenção da epidemia. Em período recente, casos deste tipo ocorreram nas epidemias de SARS (2002-2004), de cólera no Zimbábue (2008) e de Ebola (2013-2015) (Watts, 2003; Onishi, 2014; BBC News, 2014; Balakrishnan, 2008). No caso do surto de Ebola, o estresse causado pela existência da epidemia somou-se a uma ampla circulação de boatos e à falta de informações detalhadas sobre o que ocorria. Alguns dos boatos eram: que a doença não existia; a doença vinha do envenenamento intencional de poços ou alimentos; ONGs ou governos haviam espalhado o vírus para ganhar dinheiro; ONGs usavam partes do corpo de vítimas para obter lucro; e que os brancos haviam introduzido o vírus. Na Guiné, por exemplo, ocorreram, no segundo semestre de 2014, cerca de dez agressões por mês contra voluntários da Cruz Vermelha. Um episódio ocorrido também na Guiné resultou na morte de oito pessoas, todas integrantes de uma delegação de médicos, políticos e jornalistas (Cohn e Kutalek, 2016). Além disso, pessoas que acreditavam em notícias falsas tinham maior probabilidade de enterrar os mortos de forma não segura, ampliando o número de pessoas contaminadas (Ford, 2020).

Seria o ambiente criado pela pandemia de Covid-19 favorável à ocorrência de conflitos sociais violentos? Usando a epidemia de Ebola na África Ocidental como ponto de referência há, por um lado, dois fatores que reduzem a probabilidade de conflitos: *i*) a taxa de mortalidade é bastante inferior à da doença causada pelo Ebola, causando menos estresse na população; e, *ii*) até o momento, o coronavírus se espalhou em locais com níveis menores de pobreza. Por outro lado, a atual epidemia possui duas características que aumentam a probabilidade de conflitos sociais violentos: *i*) a queda abrupta da renda de um número muito elevado de pessoas; e *ii*) o confinamento de grande parte da população, muitas vezes em espaços reduzidos.

Além disso, da mesma forma que em episódios anteriores, circulam diversos boatos sobre a epidemia, os quais limitam o impacto de medidas sanitárias e causam confusão, ampliando os riscos de conflitos. Alguns destes são: que a doença pode ser prevenida ou tratada com remédios simples (tomar muita água, tomar bebidas quentes, ingerir vitamina C etc.); que o vírus morre acima de uma certa temperatura; ou que o vírus teria sido criado em laboratórios na China, Canadá ou Estados Unidos (Gregory, 2020; BBC Monitoring, 2020; Daraghi, 2020; Ministério da Saúde, 2020). Para agravar o problema, tais boatos foram em alguns casos difundidos total ou parcialmente por autoridades de vários governos (Fox News, 2020; Facher, 2020; Sephton, 2020; Daraghi, 2020).

Na atual pandemia de coronavírus, foram registrados alguns episódios violentos: na Ucrânia, pessoas entraram em pânico devido à chegada de um ônibus com pessoas evacuadas da China, o que levou a confrontos com a polícia (BBC News, 2020a); em Hubei, a população se revoltou contra a manutenção do isolamento imposto pelo governo (Sherwell, 2020); na Jordânia, a decisão por uma quarentena por demais rigorosa provocou episódios de caos (Picheta e Qiblawi, 2020); e na Índia há diversos relatos de agressões por agentes públicos (Ayyub, 2020).

Episódios violentos ocorreram também em prisões, como nos casos do Brasil, Colômbia, Irã, Itália, Jordânia e Tailândia, as quais levaram a mortes, ferimentos ou fugas de prisioneiros (BBC News, 2020b; Al Jazeera, 2020; Il Fatto Quotidiano, 2020; Caetano e Talento, 2020; Deutsche Welle, 2020). Isto indica que atenção especial deve ser dada à população carcerária, especialmente porque: o risco de transmissão é elevado, visitas foram proibidas ou limitadas, o acesso a informações confiáveis é limitado, e grupos podem se aproveitar do contexto para promover fugas ou rebeliões. Este conjunto de fatores aumenta a probabilidade de violência em presídios, colocando em risco a população carcerária e os funcionários de estabelecimentos prisionais. A fim de minimizar as chances de que isto ocorra, autoridades de alguns países optaram por liberar temporariamente presos de menor periculosidade (e que estejam em grupos de risco), assim como aqueles cujo cumprimento da sentença esteja próximo do fim. Decisões deste tipo foram tomadas em partes da Alemanha, Canadá, Estados Unidos, Irã, Irlanda do Norte, Polônia e Sudão (Baker, 2020; Julian O'Neill, 2020; Suliman, Eckardt e Joselow, 2020).

BOX 1

Saúde física e mental de profissionais atuando na “linha de frente”

A boa gestão da crise requer atenção especial à saúde física e mental dos profissionais da saúde, bombeiros, da segurança pública e da limpeza. Quanto maiores os níveis de adoecimento destes profissionais, maiores serão as dificuldades de se conter a epidemia, tratar os doentes e evitar conflitos sociais violentos.

É crucial, portanto, estabelecer protocolos de atuação e prevenção ao contágio, assim como a sensibilização dos profissionais atuando na “linha de frente”. No caso das forças policiais no Brasil, por exemplo, não há um protocolo homogêneo de atuação dos profissionais nas ruas para prevenir o contágio, havendo variações conforme as UFs ou mesmo conforme a unidade policial. Dentre os impactos já ocorridos e reportados, 300 policiais e 150 bombeiros no Rio de Janeiro foram afastados por suspeita de estarem infectados, assim como 250 policiais no Rio Grande do Sul (Oliveira, 2020; G1 RS, 2020). Quanto maior o número de policiais afastados, menor será o número de profissionais nas ruas, tornando mais difícil a contenção de eventuais conflitos sociais violentos.

Elaboração do autor.

A probabilidade de tal cenário pode ser reduzida por meio da atenuação de fatores de estresse. Estes fatores, assim como propostas para atenuar seus efeitos, são explicados nas próximas seções.

3 MEDO DE SER INFECTADO OU DE NÃO TER ATENDIMENTO DISPONÍVEL

Uma epidemia é por si só um fator de estresse devido à possibilidade de que a própria pessoa ou alguém próximo seja infectado. Estes fatores são observados tanto em pessoas infectadas como nas não infectadas, ocorrendo tanto durante como após o fim de uma epidemia. Maunder *et al.* (2003), em pesquisa sobre os efeitos da SARS no Canadá em 2003, identificaram sentimentos de raiva, medo, solidão e tédio entre pessoas infectadas. Zheng, Jimba e Wakai (2005), em estudo sobre os efeitos da SARS entre grupos de estudantes no Japão, identificaram medo, preocupação e depressão, ainda que nenhum destes houvesse sido infectado. Pesquisas acerca dos efeitos de desastres naturais sobre a saúde mental também podem ser úteis para se estimar possíveis efeitos de pandemias: Kessler *et al.* (2006), por exemplo, estimaram que pessoas atingidas pelo furacão Katrina tinham maior probabilidade de ter transtornos mentais graves.

Um fator de estresse relacionado a este é o medo de que não haja atendimento médico disponível em caso de necessidade ou que alguma pessoa próxima (família, amigos etc.) possa não ser atendida caso precise.

Estes fatores de estresse atingem a todos, mas variam de acordo com a classe social e o local de moradia, atingindo de forma mais aguda as pessoas mais pobres e populações residindo em áreas com número limitado de profissionais de saúde e leitos hospitalares.

Medidas de distanciamento social têm sido adotadas na maior parte dos países do mundo a fim de que a velocidade da transmissão do vírus seja reduzida, diminuindo assim parte do estresse associado à pandemia. Estas medidas, contudo, criam vários outros fatores de estresse.

4 IMPACTOS OCACIONADOS PELA PERDA DA RENDA

A pandemia e a restrição à circulação de pessoas produzem uma diminuição generalizada na quantidade de produtos e serviços ofertados e demandados, levando à diminuição dos níveis de renda e ao aumento do desemprego. Embora isto ocorra em toda a sociedade, alguns grupos são atingidos proporcionalmente mais do que outros. Adaptando ao caso brasileiro uma divisão proposta por Milanović (2020), trabalhadores podem ser divididos em ao menos cinco grupos: *i*) profissionais de saúde ou de setores que fornecem insumos (diretos ou indiretos) para a saúde, cujos serviços têm um elevado crescimento da demanda; *ii*) trabalhadores operando serviços *on-line*, cujo trabalho passa a ser mais demandado; *iii*) trabalhadores não ligados à área da saúde mas que desempenham funções essenciais (segurança pública, limpeza urbana, água, eletricidade, produção e distribuição de alimentos etc.), cuja demanda se mantém estável ou diminui relativamente pouco; *iv*) trabalhadores que podem desempenhar funções à distância (advogados, contadores, programadores, bancários, burocratas etc.), cuja demanda também se mantém estável ou diminui relativamente pouco; e *v*) trabalhadores de setores cuja demanda diminui substancialmente, em muitos casos chegando a zero (trabalhadores de unidades fabris fechadas, trabalhadores do comércio, vendedores de rua, profissionais da cultura e entretenimento etc.).

O impacto em termos de diminuição da renda recai desproporcionalmente, é claro, sobre trabalhadores do último grupo, especialmente os do setor informal, que representam aproximadamente 40% dos trabalhadores no país. Para estes, a renda pode cair a zero quase que instantaneamente, levando à ampliação de níveis de endividamento ou ao sacrifício de itens essenciais, incluindo alimentação, aluguel, medicamentos e eletricidade. Em *survey* realizado pelo Instituto Locomotiva/Data Favela junto a moradores de favelas na semana seguinte à introdução de medidas de distanciamento social no país, 70% dos ouvidos reportaram uma diminuição na renda, 72% disseram não possuir economias e 86% disseram que precisariam sacrificar o consumo de comida se a situação se mantivesse por um mês (Agência Brasil, 2020).

A relação entre quedas acentuadas na renda e conflitos encontra amparo na literatura. Berazneva e Lee (2013) demonstraram como situações de recessão aumentam a probabilidade de tumultos. Grasso e Giugni (2016) argumentaram que protestos durante recessões são motivados pela sensação subjetiva de que outros estariam sofrendo menos os efeitos de uma crise. Há também evidência de que conflitos se tornam mais prováveis após a ocorrência de desastres naturais, dada a maior escassez de recursos, como demonstrado por: Slettebak (2013), em estudo sobre a Índia; Nel e Righarts (2008), em estudo econométrico abrangendo o período 1950-2000; e Bellemare (2015), em estudo relacionando desastres naturais, preços de alimentos e conflitos.

Desde o início da pandemia, publicações têm chamado a atenção para a importância de se proteger estes grupos, destacando a necessidade de garantir a renda e preservar empregos por meio de: políticas sociais; estímulos fiscais; isenções fiscais para micro, pequenas e médias empresas; e alívio de dívidas de países pobres. Estas recomendações provêm de fontes variadas, incluindo o Fundo Monetário Internacional (Georgieva, 2020), o Banco Mundial (World Bank, 2020), a Organização Internacional do Trabalho (ILO, 2020), e a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OECD, 2020).

Provêm também de acadêmicos de diversas orientações teóricas (Mankiw, 2020; Milanović, 2020a; Sachs, 2020; Jim O'Neill, 2020), *think tanks*, bancos de investimento e empresas de consultoria, dentre os quais: JPMorgan (JPMorgan Chase, 2020) e KPMG (Lavender, 2020), assim como RAND Corporation (Knopman *et al.*, 2020), Institute for Fiscal Studies (Emmerson e Stockton, 2020), Heritage Foundation (Burton *et al.*, 2020) e Chatham House (Butler, 2020).

Para trabalhadores informais é preciso garantir uma renda mínima. Para que isso ocorra, há duas opções: uma política focalizada ou uma política universal. Uma política apenas para os que mais precisam (focalizada) seria “justa”, pois não alocaria recursos escassos para pessoas menos afetadas pela pandemia. Contudo, esta política poderia excluir injustamente muitas pessoas do acesso ao benefício, especialmente pelo fato de haver pouco tempo para se processar os pedidos. Embora uma política de transferência para todos os cidadãos (universal) possa parecer “injusta” por beneficiar os que dela não necessitam, é possível compensá-la por um pequeno aumento na tributação de indivíduos com renda mais elevada (Mankiw, 2020).

Um ponto importante que precisa ser salientado é a urgência com que os recursos devem chegar às pessoas cuja renda caiu substancialmente. Para tanto, é preciso transferir o dinheiro o mais rapidamente possível para o maior número de pessoas – e depois verificar formas de ajustar eventuais erros. A justificativa para tanto é que a focalização é custosa e extremamente difícil a curto prazo. O Cadastro Único, base de informações para o Programa Bolsa Família, não é suficiente para se dimensionar o número de pessoas que passarão ao estado de vulnerabilidade, as quais muitas vezes são trabalhadores autônomos e/ou informais que viram de súbito sua renda ir a zero. O ideal é que a operacionalização para a compensação da renda seja simples e intempestiva, ainda que haja o risco de alguns beneficiários não se enquadrarem no critério de vulnerabilidade. Por exemplo, caso se opte por um benefício apenas para os que mais necessitam, o auxílio de R\$ 600 previsto (ou outro, caso este venha a ser alterado) poderia ser pago para todas as pessoas maiores de idade que não tenham obrigatoriedade de declarar o imposto de renda, que não tenham seu CPF na base da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) e que não sejam beneficiárias de programas previdenciários ou assistenciais. Os beneficiários poderiam ter acesso aos recursos via digital ou física nos bancos públicos ou em casas lotéricas (quando estas vierem a abrir), bastando provar a sua identidade.

É preciso também reduzir incentivos para a demissão de trabalhadores formais e garantir parte da sua renda. Além de preservar o emprego dessas pessoas, se diminuiria a probabilidade de falência de empresas e se evitariam os custos associados à recontração de pessoal após o término da crise. A ideia central é que empresas possam “hibernar” durante o período de crise, em vez de fecharem (Saez e Zucman, 2020). Uma das opções é fazer isto diretamente, com o governo subsidiando os salários de trabalhadores até um determinado teto. Tomando como referência o Reino Unido, o governo garantiria até 80% da remuneração, no limite de £ 2.500 mensais. No Brasil, caso haja redução salarial ou se autorize a suspensão de contratos de trabalho, o governo deve compensar parte das perdas, com os valores dos benefícios podendo ser vinculados ao valor do seguro-desemprego. Na proposta mais recente, o valor máximo pago pelo governo seria equivalente a 100% do teto do seguro-desemprego para trabalhadores de micro e pequenas empresas, e 70% para trabalhadores das demais empresas (quando houver suspensão do contrato de trabalho). Como a queda na renda, para muitos trabalhadores, seria relativamente elevada, pode-se pensar em uma elevação temporária no valor do seguro-desemprego. Isto não apenas diminuiria impactos negativos na renda de trabalhadores formais, mas também criaria incentivos para que pessoas demitidas se mantivessem em casa ao invés de procurarem trabalho neste período.

Uma outra opção seria por canais mais indiretos. Como exemplo, o Banco Central brasileiro criou um programa para que linhas de crédito sejam usadas para financiar a folha de pagamento de pequenas e médias empresas, condicionado a que recursos sejam repassados diretamente para funcionários, no limite de dois salários mínimos por mês e pelo prazo de dois meses. Outras opções seriam: suspensão do recolhimento de tributos; concessão de empréstimos para fins outros que não o financiamento da folha de pagamento; concessão de garantia de crédito para empresas afetadas pelo coronavírus; e apoio do governo para a renegociação de empréstimos junto a bancos públicos ou privados.

Além disso, caso ocorram demissões durante a crise, há dois problemas adicionais que não existiriam em uma situação de normalidade: *i*) é improvável que uma pessoa desempregada encontre trabalho durante a crise; e *ii*) não é conveniente que uma pessoa desempregada comece a trabalhar durante o período da quarentena, caso este

seja um trabalho que não possa ser desempenhado a distância. Ou seja, seria preciso algum incentivo para que ela se mantivesse em casa no curto prazo – e não o oposto. Uma solução possível é aumentar temporariamente o valor do seguro-desemprego e estender a sua duração: nos Estados Unidos, por exemplo, foi aprovado um adicional de US\$ 600 por semana sobre o valor normal do seguro-desemprego e a sua duração foi estendida para três meses (Cassidy, 2020).

É essencial que essas políticas não impliquem um impacto maior sobre a renda para pessoas com rendimentos mais baixos. Além de colocar pessoas em situação de vulnerabilidade, isto provocaria sensações de injustiça. Na literatura de psicologia social se observa como percepções de injustiça provocam sentimentos negativos – impulsos à retaliação, protestos, exaustão emocional, e repulsa moral e física (Lind, 2019; Frenkel, Li e Restubog, 2012; Hillebrandt e Barclay, 2017; Vermunt *et al.*, 1996; Skarlicki *et al.*, 2013) –, cujo efeito agregado aumentaria a probabilidade de conflitos sociais violentos.

5 EFEITOS COLATERAIS DA QUARENTENA

O confinamento pode implicar níveis de estresse elevados, podendo comprometer a saúde física e mental da população. A literatura é conclusiva no sentido de que a diminuição no número de interações sociais e a restrição à circulação aumenta os níveis de estresse. Pressman *et al.* (2005) encontraram uma alta correlação entre isolamento social e degradação da saúde física e mental, incluindo perda da qualidade e eficiência do sono, assim como elevação de níveis de cortisol na corrente sanguínea. Baumeister e Leary (1995) demonstraram que a necessidade de interações sociais e do sentimento de pertencimento se elevam em períodos de crise, ou seja: uma quarentena durante uma epidemia agrava uma situação já propícia à deterioração da saúde mental. Em estudo acerca dos efeitos da quarentena em função do surto de SARS no Canadá, Sim e Chua (2004) identificaram que 29% das pessoas tiveram transtorno do estresse pós-traumático e 31% tiveram depressão.

O Centers for Disease Control and Prevention (CDC), dos Estados Unidos, indica que a quarentena pode trazer várias consequências, dentre as quais: ansiedade, medo, irritabilidade, mudanças no apetite, distúrbios no sono e aumento do consumo de álcool, tabaco e drogas ilícitas (CDC, 2020b). Dentre as recomendações feitas pelo CDC e National Health Service (NHS), do Reino Unido, estão: manter contato (*on-line*) com amigos e família, praticar exercícios físicos, manter uma alimentação saudável, praticar *hobbies* e praticar técnicas de relaxamento (NHS, 2020). Para além destas, o CDC recomenda que pessoas compartilhem informações úteis produzidas por órgãos confiáveis, auxiliando assim outros a reduzirem seus níveis de estresse (CDC, 2020a). Por fim, o estresse experimentado por adultos é comumente refletido nas crianças, uma razão a mais para que se busque manter uma boa saúde mental em tempos de crise (Lazarus, Jimerson e Brock, 2002; 2003a; 2003b).

Contudo, pessoas que habitam espaços reduzidos, com número elevado de pessoas ou com poucos recursos têm dificuldade de adotar várias destas recomendações. Indivíduos de classe média e alta conseguem se manter entretidos durante a quarentena de uma forma que pessoas mais pobres não conseguem, pois estes possuem menos acesso a dispositivos, aplicativos ou conexão à internet de banda larga. Também possuem menos espaço em casa, tendo assim mais dificuldade de realizar atividades relaxantes ou divertidas, bem como de praticar exercícios físicos. Em uma situação de quarentena, é provável que isso deteriore a saúde mental proporcionalmente mais entre pessoas mais pobres, reduzindo seus incentivos para manter o distanciamento social.

A fim de minimizar este problema, é necessário garantir não apenas a renda, mas também o fornecimento de eletricidade durante o período de quarentena, de forma que as pessoas possam manter contato com amigos e familiares, assim como realizar outras atividades *on-line*. Suedfeld (1974) demonstrou que eventos altamente estressantes criam o desejo de se procurar a companhia de outras pessoas, especialmente das que estão experimentando níveis semelhantes de ansiedade ou trauma. Para Yalom (1995), compartilhar experiências em situações de crise cria um senso de universalidade e traz sensações de alívio. Gibson, Ivancevich, e Konopaske (2011) demonstraram que a existência de redes de apoio social antes, durante e após eventos traumáticos aumentam a probabilidade de se manter a saúde mental durante e após uma crise.

Além disso, recomendações para a manutenção da saúde mental devem ser divulgadas amplamente. A divulgação pode ser feita em canais de rádio e televisão, mídias sociais ou carros de som, incluindo mensagens para públicos específicos (idosos, pessoas com histórico de transtornos mentais, pessoas em situação de pobreza etc.). Pode-se ainda apoiar governos locais na implantação de grupos de apoio a pessoas em situação vulnerável. Organizações com experiência na área de saúde mental poderiam receber recursos emergenciais de forma a desempenhar esta função.

É provável que haja uma relação entre o confinamento e o número de episódios de violência doméstica contra mulheres e crianças. Embora haja pouca informação na literatura sobre a relação entre estes dois fenômenos, ao menos três fatores criam um terreno fértil para que casos aumentem: *i)* os vários fatores de estresse causados pela epidemia (acima mencionados); *ii)* o número maior de horas de convivência com possíveis agressores; e *iii)* a dificuldade de se acessar abrigos ou outros serviços de ajuda. De fato, o aumento no número de casos parece ter ocorrido em vários países, incluindo Brasil, China, Itália, Alemanha, Portugal, Espanha e Estados Unidos (Vitale, 2020; Graham-Harrison *et al.*, 2020; Dorn, 2020; Santos, 2020).

Para lidar com o problema, canais de fácil acesso pelos quais pessoas podem solicitar ajuda devem ser mantidos. Canais de *chat* ou serviços de texto podem ser úteis nos casos em que a vítima não pode falar em voz alta em função da proximidade do agressor. Esta questão deveria fazer parte da comunicação realizada por órgãos públicos sobre a pandemia, tal como ocorreu na Itália (Vitale, 2020). Recomendações neste sentido foram feitas pela relatora especial da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre Violência contra a Mulher, Dubravka Simonovic (ONUBR, 2020).

Elaboração do autor.

6 CONFUSÃO CAUSADA POR INFORMAÇÕES CONFLITANTES OU IMPRECISAS

Informações imprecisas ou conflitantes acerca da pandemia e das formas pelas quais o governo a enfrenta causam confusão, aumentam o estresse e reduzem o impacto das políticas de enfrentamento. Este problema decorre tanto de boatos como de posições contraditórias de órgãos de governo. Acerca do primeiro ponto, o fenômeno foi denominado pelo diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom Ghebreyesus, de “infodemia”, um processo no qual não apenas o vírus, mas também boatos se espalham rapidamente, criando uma cacofonia de informações conflitantes. É preciso assim “imunizar” a população para que ela possa ser mais capaz de distinguir notícias falsas de verdadeiras. Acerca do segundo ponto, informações contraditórias de órgãos de governo diminuem a confiança da população nos órgãos públicos, aumentam o estresse e a probabilidade de que as pessoas acreditem em boatos.

Além disso, existe uma linha tênue entre não criar pânico na população e ocultar a gravidade de uma epidemia. Como destacado em Sandman (2009), uma estratégia de ocultar informações tende a causar o efeito oposto, diminuindo a confiança da população nas autoridades e gerando episódios de pânico. Seguindo este raciocínio, pouco antes de a gripe suína chegar nos Estados Unidos, o CDC optou por não fazer declarações tranquilizadoras à população, não suprimir informações alarmantes e não menosprezar o medo das pessoas (Sandman, 2009). A literatura sobre comunicação em tempos de crise destaca que transparência é um fator-chave: é preciso apresentar com clareza o que se sabe, o que não se sabe, as fontes de informação, e o que se está fazendo para que se saiba mais sobre o problema (Edmondson, 2020).

Isto é válido não apenas para a comunicação com a sociedade, mas também para a comunicação dentro do governo. Se indivíduos não se sentem seguros para trazer novas evidências, preocupações ou ideias em reuniões de comitês ou grupos de trabalho (o que se denomina de “segurança psicológica”), a probabilidade de falhas no planejamento e execução das políticas cresce. Se não se conhece o problema, não há como se pensar em soluções adequadas (Edmondson, 2020).

A fim de minimizar esse problema, é preciso comunicar políticas de governo com clareza, coerência, agilidade e transparência. Como o volume de informação sendo produzido não apenas é elevado, mas também evolui rapidamente, grupos dedicados a monitorar, filtrar e transmitir informações são críticos (Douglas *et al.*, 2009). Isto se aplica não apenas a governos, mas também a vários tipos de instituições (empresas, escolas, igrejas etc.), as quais podem ser uma fonte importante de informação confiável para seus integrantes (Lasky, 2007). Deve-se ainda pensar nas diferentes audiências existentes no Brasil: comunicações específicas para crianças, pais e idosos, por exemplo, seriam mais bem compreendidas do que comunicações genéricas.

Isto deve ser acompanhado, é claro, por serviços de identificação de notícias falsas, de forma que estas sejam prontamente refutadas. A circulação de informações confiáveis é facilitada pelo uso de aplicativos (tal como o Coronavírus-SUS), de forma que a população acesse informações em tempo real sobre a pandemia e sobre os serviços que o governo presta à população.

Contudo, em função do grande volume de boatos e desinformação, é pouco provável que o governo consiga lidar com o problema sozinho. Por esse motivo, garantir o trabalho de veículos de imprensa é essencial, muitos dos quais introduziram serviços específicos de combate às *fake news*, tal como ocorre também em países com democracias consolidadas.

É essencial que se comece a elaborar uma estratégia de saída da quarentena. Em uma situação onde as pessoas soubessem a duração da quarentena, elas poderiam ter um mínimo de planejamento quanto ao uso dos recursos disponíveis. Contudo, este não é o caso nesta pandemia, não se podendo colocar no momento um horizonte temporal para o fim. Esta incerteza sobre a duração da quarentena e sobre como será a volta à normalidade aumenta ainda mais o estresse sobre a população. Como exemplo, o primeiro-ministro britânico Boris Johnson indicou que normas de distanciamento social se manteriam por três semanas, mas não havia – e não há – evidência de que esse prazo é suficiente (Wheaton, 2020). Um painel de cientistas na França, por exemplo, sugeriu um mínimo de seis semanas: somente após três semanas é que seria possível avaliar se o confinamento estaria funcionando – e isto ainda dependeria de dados coletados em hospitais, o que é difícil de ser feito quando estes estão sobrecarregados (Conseil Scientifique, 2020).

Ainda que sem datas precisas, caso estratégias de saída não sejam formuladas e comunicadas às pessoas, aumentam-se as chances de uma saída descontrolada e caótica, em grande parte realizada pelas próprias pessoas e sem a consideração devida a medidas sanitárias. Um plano de ação deve, portanto, começar a ser formulado, observando-se inicialmente o que outros países estão adotando e o que a literatura recomenda.

Tão logo haja dados epidemiológicos disponíveis, tais planos poderiam indicar quais grupos ou localidades voltariam à rotina primeiro. Como referência, Ichino *et al.* (2020) sugeriram que trabalhadores jovens (20 a 49 anos) e não pertencentes a grupos de risco poderiam gradualmente voltar ao trabalho de forma voluntária. Isto deveria ser condicionado a que o sistema de saúde não estivesse em situação crítica e que estes trabalhadores não entrassem em contato com pessoas em grupos de risco. Caso se opte para o retorno ao trabalho destes jovens em apenas alguns setores, a seleção dos setores deve considerar critérios objetivos, por exemplo o quão importantes eles são em termos de riqueza e empregos gerados. Além disso, uma amostra destes trabalhadores deveria ser testada frequentemente para o Covid-19, bem como monitorada para se rastrear imediatamente se eles estão transmitindo ou recebendo o vírus.

Uma outra estratégia é observar localidades em que o número de casos seja baixo (o que requer testes, é claro), as quais progressivamente poderiam voltar à normalidade. Tal estratégia poderia considerar a ideia de *commuting zones*, que são áreas geográficas onde há grande mobilidade dentro da área, mas pouca mobilidade de/para fora (Monras, 2020; Tolbert e Sizer, 1996).

Independentemente do formato, é essencial que existam testes disponíveis. Na ausência de dados, é difícil estimar quando será seguro romper a quarentena e detalhar como ela deveria ser conduzida. Também será difícil convencer as pessoas de que é seguro voltar às rotinas de trabalho, consumo e transporte. A confiança que deve ser retomada não é aquela da crise de 2008-2009 (em que era preciso saber se uma contraparte estava insolvente), mas sim a que leve à superação do medo de que um colega de trabalho, vendedor ou cliente esteja contaminado (Dewatripont *et al.*, 2020).

Dados de testes e informações demográficas podem ser utilizados para monitorar a população, uma medida adotada amplamente na China, Singapura e Coreia do Sul (Hao, 2020). Na Coreia do Sul, um aplicativo é utilizado para monitorar por GPS os indivíduos que não devem sair de uma área designada, os quais também devem reportar duas vezes por dia como está a sua condição de saúde. Caso eles saiam da área delimitada para a quarentena, o aplicativo envia um alerta para eles e para um assistente social encarregado de acompanhá-los (Kim, 2020). O uso do aplicativo, contudo, não é mandatório. Embora haja, é claro, um *trade-off* entre privacidade e saúde pública, a urgência de se conter a epidemia e retomar as atividades econômicas o quanto antes acabou, na prática, por diminuir o peso de questões relativas à privacidade.

Por fim, é urgente formar comitês com *experts* de várias disciplinas, os quais deveriam elaborar propostas de estratégias de saída. Estes poderiam ser formados no âmbito do governo federal ou dos governos estaduais e municipais. Em um próximo passo, será necessário criar forças-tarefa para a implementação da estratégia.

8 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES DE POLÍTICAS

Em síntese, a pandemia e as medidas de enfrentamento a ela criam fatores de estresse para a população, especialmente para os mais pobres e aqueles em situação de maior risco de serem infectados. Por essa razão, deve-se adotar ou manter um conjunto de medidas, voltadas tanto para a proteção de vulneráveis como para a diminuição da probabilidade de conflitos sociais violentos. Estas podem também diminuir a probabilidade de eventos não violentos, como passeatas e carreatas: embora em circunstâncias normais estes fossem legítimos, eles reduzem os efeitos positivos das regras de distanciamento social.

As medidas propostas estão listadas a seguir. Algumas delas, já introduzidas pelo governo, devem ser mantidas e podem ser aperfeiçoadas.

- Garantir uma renda mínima para trabalhadores da economia informal, o que deve ser feito de forma urgente e universal.
- Reduzir incentivos para a demissão de trabalhadores formais e garantir parte da sua renda. Pode-se pensar em uma elevação temporária do valor do seguro-desemprego, de forma semelhante à política aprovada nos Estados Unidos, como forma de reduzir impactos sobre pessoas com rendimentos mais baixos e ampliar incentivos para que as pessoas fiquem em casa.
- Adotar políticas que não impliquem um sacrifício maior da renda para pessoas com rendimentos mais baixos, o que criaria percepções de injustiça e aumentaria a probabilidade de conflitos sociais.
- Adotar políticas que levem à “hibernação” de empresas e empregos ao invés de falências e demissões.
- Garantir o fornecimento de eletricidade e água.
- Ampliar as atividades voltadas para a saúde mental da população.
- Comunicar notícias com clareza, coerência, agilidade e transparência, considerando-se que audiências distintas precisam de formas de comunicação específicas.
- Manter o combate à disseminação de boatos. Órgãos de governo podem fazer isso diretamente, mas podem também incentivar a imprensa e a população a checar a origem das informações e repassar para outros apenas aquelas oriundas de fontes confiáveis.
- Promover protocolos e treinamento para todos os profissionais atuando na “linha de frente”, sobretudo policiais, bombeiros e profissionais da saúde e do setor de limpeza.
- Começar a elaborar uma estratégia de saída, pensando-se em alguns cenários a partir dos quais certas atividades ou grupos de pessoas passariam a voltar ao trabalho, assim como os estímulos necessários à recuperação da confiança.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. Coronavírus: 70% Dos Moradores de Favelas Tiveram Redução Da Renda. **Agência Brasil**, March 24, 2020. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-brasil/2020/03/24/covid-19-70-dos-moradores-de-favelas-tiveram-reducao-da-renda.htm>>.

AL JAZEERA. Coronavirus Rumour Sparks Prison Riot in Thailand’s Buriram. **Al Jazeera**, March 29, 2020. Disponível em: <<https://www.aljazeera.com/news/2020/03/coronavirus-rumour-sparks-prison-riot-thailand-buriram-200329111845599.html>>.

AYYUB, Rana. Social Distancing Is a Privilege. **Foreign Policy**, March 28, 2020. Disponível em: <<https://foreignpolicy.com/2020/03/28/social-distancing-is-a-privilege/>>.

BAKER, Luke. Lock ‘em up or Let ‘Em out? Coronavirus Prompts Wave of Prisoner Releases. **Reuters**, March 25, 2020. Disponível em: <<https://www.reuters.com/article/us-health-coronavirus-prisoners-released/lock-em-up-or-let-em-out-coronavirus-prompts-wave-of-prisoner-releases-idUSKBN21C38R>>.

BALAKRISHNAN, Angela. Zimbabwe Declares State of Emergency over Cholera Epidemic. **The Guardian**, December 4, 2008. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/world/2008/dec/04/zimbabwe-health>>.

BAUMEISTER, Roy F.; LEARY, Mark R. The Need to Belong: Desire for Interpersonal Attachments as a Fundamental Human Motivation. **Psychological Bulletin**, 117(3): 497, 1995.

BBC MONITORING. China Coronavirus: Misinformation Spreads Online about Origin and Scale. **BBC News**, January 30, 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/news/blogs-trending-51271037>>.

BBC NEWS. Ebola: Guineans Riot in Nzerekore over Disinfectant. **BBC News**, August 29, 2014. Disponível em: <<https://www.bbc.com/news/world-africa-28984259>>.

_____. Coronavirus: Ukraine Protesters Attack Buses Carrying China Evacuees. **BBC News**, Feb. 2020a. Disponível em: <<https://www.bbc.com/news/world-europe-51581805>>.

_____. Coronavirus: At Least 23 Killed in Colombia Prison Unrest. **BBC News**, Mar. 23, 2020b. Disponível em: <<https://www.bbc.com/news/world-latin-america-51999594>>.

BELLEMARE, Marc F. Rising Food Prices, Food Price Volatility, and Social Unrest. **American Journal of Agricultural Economics**, 97(1): 1–21, 2015.

BERAZNEVA, Julia; LEE, David R. Explaining the African Food Riots of 2007–2008: An Empirical Analysis. **Food Policy**, 39: 28–39, 2013.

- BOSIO, Erica; DJANKOV, Simeon; RAMALHO, Rita. **Immediate Action Needed: Four Ideas to Alleviate Economic Slowdowns.** World Bank, 2020. Disponível em: <<https://blogs.worldbank.org/developmenttalk/immediate-action-needed-four-ideas-alleviate-economic-slowdowns>>.
- BURTON, David R. *et al.* **The ‘Third Inning’:** Next Steps for Congress in Addressing the Coronavirus. The Heritage Foundation, 2020. Disponível em: <https://www.heritage.org/sites/default/files/2020-03/BG3477_1.pdf>.
- BUTLER, Creon. **How to Fight the Economic Fallout From the Coronavirus.** Chatham House, 2020. Disponível em: <<https://www.chathamhouse.org/expert/comment/how-fight-economic-fallout-coronavirus>>.
- CAETANO, Guilherme; TALENTO, Aguirre. Presos Fogem Em SP; Agravamento de Crise Do Coronavírus Leva Revolta e Agitação Às Prisões. **O Globo**, Mar. 16, 2020, sec. Brasil. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/presos-fogem-em-sp-agravamento-de-crise-do-coronavirus-leva-revolta-agitacao-as-prisoas-24309025>>.
- CASSIDY, John. Is It Too Late to Prevent Mass Unemployment Owing to the Coronavirus. **The New Yorker**, Apr. 2, 2020. Disponível em: <<https://www.newyorker.com/news/our-columnists/is-it-too-late-to-prevent-mass-unemployment-owing-to-the-coronavirus>>.
- CDC – CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. **Stress and Coping.** CDC, 2020a. Disponível em: <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/daily-life-coping/managing-stress-anxiety.html?CDC_AA_refVal=https%3A%2F%2Fwww.cdc.gov%2Fcoronavirus%2F2019-ncov%2Fprepare%2Fmanaging-stress-anxiety.html>.
- _____. **Taking Care of Your Emotional Health.** CDC, 2020b. Disponível em: <<https://emergency.cdc.gov/coping/selfcare.asp>>.
- COHN, Samuel; KUTALEK, Ruth. Historical Parallels, Ebola Virus Disease and Cholera: Understanding Community Distrust and Social Violence with Epidemics. **PLoS Currents** **8**, 2016.
- CONSEIL SCIENTIFIQUE. **Avis du Conseil Scientifique.** Conseil Scientifique, 2020. Disponível em: <https://solidarites-sante.gouv.fr/IMG/pdf/avis_conseil_scientifique_23_mars_2020-2.pdf?utm_source=POLITICO.EU&utm_campaign=f78ac03660-EMAIL_CAMPAIGN_2020_03_24_07_59&utm_medium=email&utm_term=0_10959edb5-f78ac03660-190018465>.
- DARAGHI, Borzou. Coronavirus: Iran’s Leader Suggests US Cooked up ‘Special Version’ of Virus to Target Country. **The Independent**, Mar. 22, 2020. Disponível em: <<https://www.independent.co.uk/news/world/middle-east/iran-coronavirus-us-target-country-special-version-covid19-a9417206.html>>.
- DEUTSCHE WELLE. Two Killed in Prison Riot in Jordan after Visit Ban. **Deutsche Welle**, Mar. 16, 2020. Disponível em: <<https://www.dw.com/en/two-killed-in-prison-riot-in-jordan-after-visit-ban/av-52788472>>.
- DEWATRIPONT, Mathias *et al.* **Rapidly Identifying Workers Who Are Immune to COVID-19 and Virus-Free Is a Priority for Restarting the Economy.** Centre for Economic Policy Research, 2020. Disponível em: <<https://voxeu.org/article/rapidly-identifying-workers-who-are-immune-covid-19-and-virus-free-priority-restarting-economy>>.
- DORN, Sara. Domestic Violence Victims Facing Higher Risks amid Coronavirus Quarantine. **New York Post**, Mar. 28, 2020. Disponível em: <<https://nypost.com/2020/03/28/domestic-violence-victims-facing-higher-risks-amid-coronavirus-quarantine/>>.
- DOUGLAS, Pamela K. *et al.* Preparing for Pandemic Influenza and Its Aftermath: Mental Health Issues Considered. **International Journal of Emergency Mental Health**, 11(3): 137, 2009.
- EDMONDSON, Amy C. Don’t Hide Bad News in Times of Crisis. **Harvard Business Review**, Mar 6, 2020. Disponível em: <<https://hbr.org/2020/03/dont-hide-bad-news-in-times-of-crisis>>.
- EMMERSON, Carl; STOCKTON, Isabel. **The Economic Response to Coronavirus Will Substantially Increase Government Borrowing.** Institute for Fiscal Studies, 2020. Disponível em: <<https://www.ifs.org.uk/publications/14771>>.
- FACHER, Lev. Trump Taps Pence to Lead U.S. Coronavirus Response. **Stat**, Feb. 26, 2020. Disponível em: <<https://www.statnews.com/2020/02/26/trump-taps-pence-to-lead-coronavirus-response/>>.
- FORD, Steve. Fake News on Coronavirus Could Make Disease Outbreak Worse. **Nursing Times**, Feb. 17, 2020. Disponível em: <<https://www.nursingtimes.net/news/research-and-innovation/fake-news-on-coronavirus-could-make-disease-outbreak-worse-17-02-2020/>>.
- FOX NEWS. **Tom Cotton Suggests Coronavirus Virus Could Be Biological Weapon.** 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Kf12P5nIZug&feature=youtu.be>>.
- FRENKEL, Stephen J.; LI, Min; RESTUBOG, Simon Lloyd D. Management, Organizational Justice and Emotional Exhaustion among Chinese Migrant Workers: Evidence from Two Manufacturing Firms. **British Journal of Industrial Relations**, 50(1): 121–47, 2012.

G1 RS. Mais de 250 Policiais Militares São Afastados Por Suspeita de Coronavírus No RS. **G1 RS**, Mar. 23, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2020/03/23/mais-de-250-policiais-militares-sao-afastados-por-suspeita-de-coronavirus-no-rs.ghtml>>.

GEORGIEVA, Kristalina. **Policy Action for a Healthy Global Economy**. IMF, 2020. Disponível em: <<https://blogs.imf.org/2020/03/16/policy-action-for-a-healthy-global-economy/>>.

GIBSON, James; IVANCEVICH, John; KONOPASKE, Robert. **Organizations: Behavior, Structure, Processes**. McGraw-Hill Higher Education, 2011.

GRAHAM-HARRISON, Emma *et al.* Lockdowns around the World Bring Rise in Domestic Violence. **The Guardian**, Mar. 28, 2020. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/society/2020/mar/28/lockdowns-world-rise-domestic-violence>>.

GRASSO, Maria T.; GIUGNI, Marco. Protest Participation and Economic Crisis: The Conditioning Role of Political Opportunities. **European Journal of Political Research**, 55(4): 663–80, 2016.

GREGORY, John. The Coronavirus ‘Infodemic’ Is Real. We Rated the Websites Responsible for It. **Stat**, Feb. 28, 2020. Disponível em: <<https://www.statnews.com/2020/02/28/websites-spreading-coronavirus-misinformation-infodemic/>>.

HALE, Thomas *et al.* **Variation in Government Responses to COVID-19, Version 2.0**. Blavatnik School of Government, University of Oxford, 2020. Disponível em: <www.bsg.ox.ac.uk/covidtracker>.

HAO, Karen. Coronavirus Is Forcing a Trade-off between Privacy and Public Health. **MIT Technology Review**, Mar. 24, 2020. Disponível em: <<https://www.technologyreview.com/s/615396/coronavirus-is-forcing-a-trade-off-between-privacy-and-public-health/>>.

HILLEBRANDT, Annika; BARCLAY, Laurie J. Observing Others’ Anger and Guilt Can Make You Feel Unfairly Treated: The Interpersonal Effects of Emotions on Justice-Related Reactions. **Social Justice Research**, 30(3): 238–69, 2017.

ICHINO, Andrea *et al.* **Transition Steps to Stop COVID-19 without Killing the World Economy**. Centre for Economic Policy Research, 2020. Disponível em: <<https://voxeu.org/article/transition-steps-stop-covid-19-without-killing-world-economy>>.

IL FATTO QUOTIDIANO. Coronavirus, Carceri in Rivolta: 12 Vittime. Nuovi Disordini in Alcuni Penitenziari. A Foggia 19 Evasi Ancora in Fuga. Previsto Lo ‘Sfollamento’ Di San Vittore. Indagini Di Più Procure Sulla ‘Regia’ Delle Rivolte. **Il Fatto Quotidiano**, Mar. 10, 2020. Disponível em: <<https://www.ilfattoquotidiano.it/2020/03/10/coronavirus-carceri-in-rivolta-altri-3-detenuiti-morti-a-rieti-nuove-proteste-a-siracusa-e-caserta-a-foggia-evasione-di-massa-23-ricercati-la-procura-di-milano-apre-inchiesta-sulla-sommossa-a-san/5730183/>>.

ILO – INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION. **What Are the Key Policies That Will Mitigate the Impacts of COVID-19 on the World of Work?** ILO, 2020. Disponível em: <https://www.ilo.org/global/topics/coronavirus/impacts-and-responses/WCMS_739048/lang--en/index.htm>.

JPMORGAN CHASE. **Fallout from COVID-19: Global Recession, Zero Interest Rates and Emergency Policy Actions**. JPMorgan Chase, 2020. Disponível em: <<https://www.jpmorgan.com/global/research/fallout-from-covid19>>.

KESSLER, Ronald C. *et al.* Mental Illness and Suicidality after Hurricane Katrina. **Bulletin of the World Health Organization**, 84: 930–39, 2006.

KIM, Max S. South Korea Is Watching Quarantined Citizens with a Smartphone App. **MIT Technology Review**, Mar. 2020. Disponível em: <<https://www.technologyreview.com/s/615329/coronavirus-south-korea-smartphone-app-quarantine/>>.

KNOPMAN, Debra *et al.* **The Economic Wallop of COVID-19: Q&A with RAND**. RAND, 2020. Disponível em: <<https://www.rand.org/blog/2020/03/the-economic-wallop-of-covid-19-qa-with-rand-experts.html>>.

LASKY, Mary. Integrating Pandemic Flu Response Planning with Business Continuity Planning at Johns Hopkins University Applied Physics Laboratory. **Journal of Business Continuity & Emergency Planning**, 2(1): 58–69, 2007.

LAVENDER, Jonathan. **COVID-19 Economic Relief: A Global View**. KPMG, 2020. Disponível em: <<https://home.kpmg/xx/en/blogs/home/posts/2020/03/covid-19-economic-relief-a-global-view.html>>.

LAZARUS, Philip J.; JIMERSON, Shane R.; BROCK, Stephen E. Natural Disasters. **Best Practices in School Crisis Prevention and Intervention**, 435–50, 2002.

_____. Helping Children after a Natural Disaster: Information for Parents and Teachers. **National Association of School Psychologists**, Bethesda, 2003a.

_____. Responding to Natural Disasters: Helping Children and Families. **National Association of School Psychologists**, 2003b.

- LIND, E. Allan. **Social Psychology and Justice**. Routledge, 2019.
- MANKIW, Gregory. **A Proposal for Social Insurance During the Pandemic**. 2020. Disponível em: <<http://gregmankiw.blogspot.com/2020/03/a-proposal-for-social-insurance-during.html>>.
- MAUNDER, Robert *et al.* The Immediate Psychological and Occupational Impact of the 2003 SARS Outbreak in a Teaching Hospital. **Cmaj**, 168(10): 1245–51, 2003.
- MILANOVIĆ, Branko. The Real Pandemic Danger Is Social Collapse. **Foreign Affairs**, Mar. 19, 2020a. Disponível em: <<https://www.foreignaffairs.com/articles/2020-03-19/real-pandemic-danger-social-collapse>>.
- _____. **Four Types of Labor and the Epidemic**. 2020b. Disponível em: <<http://glineq.blogspot.com/2020/03/four-types-of-labor-and-epidemic.html>>.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde Sem Fake News**. MS, 2020. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/fakenews>>.
- MONRAS, Joan. **Some Thoughts on COVID-19 from a Labour Mobility Perspective: From 'Red-Zoning' to 'Green-Zoning'**. Centre for Economic Policy Research, 2020. Disponível em: <<https://voxeu.org/article/some-thoughts-covid-19-labour-mobility-perspective>>.
- NEL, Philip; RIGHARTS, Marjolein. Natural Disasters and the Risk of Violent Civil Conflict. **International Studies Quarterly**, 52(1): 159–85, 2008.
- NHS – NATIONAL HEALTH SERVICE. **Mental Wellbeing While Staying at Home**. NHS, 2020. Disponível em: <<https://www.nhs.uk/oneyou/every-mind-matters/coronavirus-covid-19-staying-at-home-tips/>>.
- OECD – ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. **Coronavirus: The World Economy at Risk (OECD Interim Economic Assessment)**. OECD, 2020. Disponível em: <<https://www.oecd.org/berlin/publikationen/Interim-Economic-Assessment-2-March-2020.pdf>>.
- OLIVEIRA, Cecília. Coronavírus: PM Do Rio Recruta Dentistas Após Baixa de Médicos Afastados Com Sintomas de Covid-19. **The Intercept Brasil**, mar. 27, 2020. Disponível em: <<https://theintercept.com/2020/03/27/coronavirus-medicos-enfermeiros-quarentena-dentistas-policia/>>.
- O'NEILL, Jim. **Coronavirus: All Citizens Need an Income Support**. Chatham House, 2020. Disponível em: <<https://www.chathamhouse.org/expert/comment/coronavirus-all-citizens-need-income-support>>.
- O'NEILL, Julian. Coronavirus: Prisoners to Be Temporarily Freed in Response to Pandemic. **BBC Brasil**, Mar. 30, 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/news/uk-northern-ireland-52090399>>.
- ONISHI, Norimitsu. Clashes Erupt as Liberia Sets an Ebola Quarantine. **The New York Times**, Aug. 20, 2014. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2014/08/21/world/africa/ebola-outbreak-liberia-quarantine.html>>.
- ONUBR. Relatora Da ONU: Estados Devem Combater Violência Doméstica Na Quarentena Por COVID-19. ONUBR, 2020. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/relatora-da-onu-estados-devem-combater-violencia-domestica-na-quarentena-por-covid-19/amp/>>.
- PICHETA, Rob; QIBLAWI, Tamara. Jordan Eases Lockdown after Total Curfew Leads to Chaos. **CNN**, Mar. 26, 2020. Disponível em: <<https://edition.cnn.com/2020/03/25/middleeast/jordan-lockdown-coronavirus-intl/index.html>>.
- PRESSMAN, Sarah D. *et al.* Loneliness, Social Network Size, and Immune Response to Influenza Vaccination in College Freshmen. **Health Psychology**, 24(3): 297, 2005.
- SACHS, Jeffrey D. Our Best Hope for Fighting Coronavirus. **CNN**, Mar. 22, 2020. Disponível em: <<https://edition.cnn.com/2020/03/22/opinions/coronavirus-lockdown-fight-jeffrey-sachs-opinion/index.html>>.
- SAEZ, Emmanuel; ZUCMAN, Gabriel. Keeping Businesses Alive: The Government Will Pay. **Economics for Inclusive Prosperity**, 2020. Disponível em: <<https://econfp.org/policy-brief/keeping-businesses-alive-the-government-will-pay/#>>.
- SANDMAN, Peter M. Pandemics: Good Hygiene Is Not Enough. **Nature**, 459(7245): 322–23, 2009.
- SANTOS, Joana Raposo. Covid-19. Isolamento Domiciliário Faz Disparar Queixas Por Violência Doméstica. **RTP Notícias**, Mar. 28, 2020. Disponível em: <https://www.rtp.pt/noticias/mundo/covid-19-isolamento-domiciliario-faz-disparar-queixas-por-violencia-domestica_n1216270>.
- SKARLICKI, Daniel P. *et al.* Does Injustice Affect Your Sense of Taste and Smell? The Mediating Role of Moral Disgust. **Journal of Experimental Social Psychology**, 49(5): 852–59, 2013.
- SEPHTON, Connor. Coronavirus: Belarus President Refuses to Cancel Anything - and Says Vodka and Saunas Will Ward off COVID-19. **Sky News**, Mar. 2020. Disponível em: <<https://news.sky.com/story/coronavirus-belarus-president-refuses-to-cancel-anything-and-says-vodka-and-saunas-will-ward-off-coronavirus-11965396>>.

- SHERWELL, Philip. Coronavirus in China: Clashes after Hubei Lockdown Lifted. **The Sunday Times**, Mar. 29, 2020. Disponível em: <<https://www.thetimes.co.uk/article/coronavirus-in-china-clashes-after-hubei-lockdown-lifted-nv60pc56f>>.
- SIM, Kang; CHUA, Hong Choon. The Psychological Impact of SARS: A Matter of Heart and Mind. **Cmaj**, 170 (5): 811–12, 2004.
- SLETTEBAK, Rune T. Climate Change, Natural Disasters, and Post-Disaster Unrest in India. **India Review**, 12(4): 260–79, 2013.
- SUEDFELD, Peter. Social Isolation: A Case for Interdisciplinary Research. **Canadian Psychologist/Psychologie Canadienne**, 15(1): 1, 1974.
- SULIMAN, Adela; ECKARDT, Andy; JOSELOW, Gabe. Coronavirus Prompts Prisoner Releases around the World. **NBC News**, Mar. 26, 2020. Disponível em: <<https://www.nbcnews.com/news/world/coronavirus-prompts-prisoner-releases-around-world-n1169426>>.
- TOLBERT, Charles M.; SIZER, Molly. **US Commuting Zones and Labor Market Areas: A 1990 Update**. 1996.
- VERMUNT, Riël *et al.* The Effects of Unfair Procedure on Negative Affect and Protest. **Social Justice Research**, 9(2): 109–19, 1996.
- VINOCUR, Nicholas. Criminals Are Exploiting Coronavirus Outbreak, Warns Europol. **Politico**, Mar. 27, 2020. Disponível em: <<https://www.politico.eu/article/criminals-are-exploiting-the-coronavirus-outbreak-warns-europol-chief/>>.
- VITALE, Giovanna. Coronavirus, Campagna Del Governo Contro La Violenza Domestica: ‘Fermiamo l’emergenza Nell’emergenza’. **La Repubblica**, Mar. 24, 2020. Disponível em: <https://www.repubblica.it/politica/2020/03/24/news/coronavirus_violenza_domestica_bonetti-252152524/>.
- WARRELL, Helen; FILDES, Nic. Cyber Criminals Exploit Coronavirus Disruption. **Financial Times**, Mar. 15, 2020. Disponível em: <<https://www.ft.com/content/cbe2b35a-66d2-11ea-a3c9-1fe6fedcca75>>.
- WATTS, Jonathan. Sars Sparks Chinese Riots. **The Guardian**, May 6, 2003. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/world/2003/may/06/sars.china>>.
- WHEATON, Sarah. Coronavirus: No End in Sight. **Politico**, Mar. 25, 2020. Disponível em: <<https://www.politico.eu/article/coronavirus-endgame/>>.
- WORLD BANK. **World Bank Group President David Malpass: Remarks to the International Monetary and Financial Committee**. World Bank, 2020. Disponível em: <<https://www.worldbank.org/en/news/statement/2020/03/27/world-bank-group-president-david-malpass-remarks-to-the-international-monetary-and-financial-committee>>.
- YALOM, Irvin D. **The Theory and Practice of Group Psychotherapy**. Basic books (AZ), 1995.
- ZHENG, G., M. Jimba; WAKAI, Susumu. Exploratory Study on Psychosocial Impact of the Severe Acute Respiratory Syndrome (SARS) Outbreak on Chinese Students Living in Japan. **Asia Pacific Journal of Public Health**, 17(2): 124–29, 2005.

Ipea – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

EDITORIAL

Coordenação

Reginaldo da Silva Domingos

Assistente de Coordenação

Rafael Augusto Ferreira Cardoso

Supervisão

Camilla de Miranda Mariath Gomes

Everson da Silva Moura

Editores

Aeromilson Trajano de Mesquita

Cristiano Ferreira de Araújo

Danilo Leite de Macedo Tavares

Herlyson da Silva Souza

Jeovah Herculano Szervinsk Junior

Leonardo Hideki Higa

Capa

Danielle de Oliveira Ayres

Flaviane Dias de Sant'ana

*The manuscripts in languages other than Portuguese
published herein have not been proofread.*

Livraria Ipea

SBS – Quadra 1 – Bloco J – Ed. BNDES, Térreo

70076-900 – Brasília – DF

Tel.: (61) 2026-5336

Correio eletrônico: livraria@ipea.gov.br

Missão do Ipea

Aprimorar as políticas públicas essenciais ao desenvolvimento brasileiro por meio da produção e disseminação de conhecimentos e da assessoria ao Estado nas suas decisões estratégicas.

ipea Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada

MINISTÉRIO DA
ECONOMIA

